



FILIADO À CSP-CONLUTAS

Sindicato dos Trabalhadores da USP

Boletim Nº 32 - 08/05/2026 – Gestão Sempre na Luta Lutadores(as) e Piqueteiros(as) 2026/2028

ASSEMBLEIA APROVA PARALISAÇÃO 2ª FEIRA (11/5) COM ATO DURANTE NEGOCIAÇÃO E INDICATIVO DE GREVE!



A assembleia da categoria aprovou a paralisação nesta segunda-feira (11/5), data da negociação salarial com o Cruesp, e também aprovou a realização de novo ato em frente à reitoria da Unesp, na Praça da República, às 13h, como parte da pressão sobre os reitores pelo reajuste salarial, além do atendimento da pauta unificada e negociação das legítimas pautas estudantis por permanência, cotas trans e vestibular indígena.

ATENÇÃO:

Haverá ônibus para o Ato de 11/5

- 01 ônibus sairá do Sintusp (Butantã) às 12h30
- 01 ônibus sairá da USP Leste às 11h30
- Ambos retornarão às 18h00

Também foi aprovada a apresentação de uma contraproposta ao CRUESP de reajuste de IPCA (que em março fechou em 4,14) mais 2%, reforçando que não aceitaremos a proposta rebaixada do Cruesp, que ignora as perdas salariais acumuladas da categoria e tenta impor mais arrocho aos trabalhadores das universidades estaduais paulistas.

A assembleia também aprovou indicativo de greve para a segunda quinzena de maio. Até lá, é fundamental realizar reuniões em todas as unidades para debater os indicativos do Fórum das Seis, organizar a categoria desde a base e fortalecer a luta pelas pautas da campanha salarial e em defesa dos estudantes.

Precisamos ampliar a mobilização e preparar a categoria para uma resposta à altura da intransigência das reitorias. Só com a força dos trabalhadores em unidade

com os estudantes será possível arrancar as nossas reivindicações.



A assembleia aprovou todo apoio à luta dos estudantes que ocuparam a reitoria pela reabertura das negociações, reafirmando que os estudantes são parte fundamental da universidade e que sua luta pela permanência estudantil, por alimentação de qualidade, moradia digna e melhores condições de estudo deve ter nossa solidariedade ativa. **A luta dos estudantes é a nossa luta!**

É um absurdo que a reitoria ameace os estudantes e mantenha sua intransigência, tentando resolver pela força o que se recusa a resolver pelo diálogo. Também é inadmissível o comportamento de diretorias de unidades que se apressam para apoiar as medidas da reitoria e parecem mais preocupadas com as grades do prédio do que com a situação concreta dos estudantes e com o papel público da universidade.

A pró-reitoria de graduação e diversos docentes insistem em reprimir os estudantes com ameaças de faltas e reprovações, não reconhecendo a legitimidade das demandas estudantis. Perguntamos: Existe

universidade sem estudante? Existe ensino e aula sem estudantes? Estudante com fome e tendo que se matar de trabalhar para poder se sustentar conseguem se manter na universidade?

A visão elitista desses docentes busca expulsar da universidade os filhos da classe trabalhadora para que a USP permaneça inalcançável aos estudantes de famílias mais pobres. São esses docentes que defendem a segregação na universidade, ignoram e assediam os trabalhadores no cotidiano e votam no CO o aumento dos seus próprios salários em detrimento dos demais setores da universidade. **Não vamos aceitar repressão aos estudantes!**

A luta em defesa do Hospital Universitário também deve ser parte central da mobilização. Estudantes de Medicina e Enfermagem realizaram forte ato na semana passada pela contratação de mais funcionários para o HU e pela defesa do mesmo, mostrando que a luta pela saúde pública e pela permanência estudantil caminham juntas.

Defender o HU é defender atendimento público de qualidade, condições dignas de trabalho, formação adequada e o caráter público da universidade. Por isso, trabalhadores e estudantes precisam estar juntos nessa luta, enfrentando o desmonte, a terceirização e a política de sucateamento imposta pela reitoria.

Chamamos os trabalhadores e trabalhadoras da USP a se somarem ativamente à luta em defesa do HU, participando das reuniões, dos atos e da organização da base. Sem mobilização real, sem unidade e sem pressão coletiva, a reitoria não recua; com luta, podemos defender o hospital e arrancar nossas demandas.

A construção do dia 11/05 deve ser vista como parte de uma jornada maior de luta, que reúne campanha salarial, defesa dos estudantes, enfrentamento à reitoria e defesa do HU. A força da categoria está na mobilização unificada, e é com ela que vamos impor as nossas reivindicações.

CONSTRUIR SOLIDARIEDADE ATIVA EM DEFESA DO POVO PALESTINO! LIBERDADE JÁ PARA THIAGO ÁVILA E SAIF ABUKESHEK!

Denunciamos o sequestro ilegal, prisão arbitrária e tortura sofridos pelo ativista brasileiro Thiago Ávila e pelo companheiro palestino espanhol Saif Abu Keshek pelas forças sionistas de Israel, no dia 30 de abril, em águas internacionais próximas à Grécia, durante a interceptação da Flotilha Global Sumud que levava ajuda humanitária à Faixa de Gaza sitiada. Ambos foram mantidos em isolamento, com olhos vendados, amarrados e submetidos a condições de tortura física e psicológica, com Thiago relatando espancamentos e Saif em greve de fome radical contra essa barbárie; até hoje, 8 de maio, Israel prorrogou ilegalmente sua detenção sem acusações formais, expondo o caráter racista e genocida do Estado sionista que persegue solidários à causa palestina. Querem reprimir todos aqueles que se levantam contra a morte de milhares de crianças, contra o genocídio de um povo inteiro, expulso de suas terras, sofrendo uma política de apartheid colonialista que já dura quase 80 anos.

Exigimos liberdade imediata dos nossos lutadores! Ruptura já de todas as relações acadêmicas da USP com universidades sionistas! Brasil rompa todas as relações com o estado genocida de Israel!

TODO APOIO AO COMPANHEIRO ZÉ MARIA! DEFENDER O POVO PALESTINO NÃO É CRIME!

O SINTUSP repudia veementemente a absurda condenação do companheiro Zé Maria, presidente nacional do PSTU, a 2 anos de prisão por crime de racismo, só por denunciar o genocídio de Israel contra o povo palestino e defender a resistência palestina contra o sionismo colonialista. Essa medida é um ataque direto às liberdades democráticas, à liberdade de expressão e à luta internacionalista contra o massacre em Gaza, que já vitimou dezenas de milhares de civis, majoritariamente mulheres e crianças.

Abaixo o PL sionista e genocida (PL 1424/2026) da deputada Tábata Amaral (PSB), que, com apoio de PL a PT, busca criminalizar a luta contra o sionismo, equiparando a denúncia do genocídio israelense ao racismo e abrindo caminho para mais prisões políticas como a de Zé Maria. Tábata Amaral mente descaradamente ao defender essa lei como "antirracismo", quando na verdade age como agente sionista, servindo aos interesses do imperialismo e do Estado assassino de Israel, que promove um verdadeiro apartheid e extermínio em massa na Palestina.

Toda solidariedade a Zé Maria e aos que lutam pela Palestina Livre! Abaixo a repressão sionista!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070
Tel: (11)3091 4380/4381 – (11)3816-7932 / (11)2648-0589 email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br